

Resgatando a Alma (Parte 1)

Salmo 34:22

Introdução: Davi, no Salmo 34:22, faz uma declaração tremenda a respeito de uma obra que Deus faz na vida dos seus servos. Ele diz que “o Senhor resgata a alma dos seus servos”. Resgatar é libertar o que ficou preso, é tirar do cárcere, é resgatar do cativo. Enfrentamos situações na vida em que as nossas emoções ficam presas; são circunstâncias que adoecem a nossa alma; é dessa forma que o cativo se forma, e, assim, ficamos presos a sentimentos e pensamentos que nos consomem e tiram de nós a nossa força e poder de reação.

Enquanto estamos aqui nesse mundo, não estamos livres de situações que nos machucam. Por isso, devemos tomar cuidado para que nada venha prender a nossa alma. Então, sabendo que a alma pode ficar presa e, assim, precisar de resgate, vejamos no estudo dessa semana algumas coisas que podem prender a alma.

1. **As decepções** – em primeiro lugar, podemos ficar presos nas decepções. Principalmente, quando elas acontecem com aqueles que amamos. Muitos pais estão decepcionados com os seus filhos, pois tinham uma elevada expectativa que acabou não se cumprindo. Da mesma forma, muitos filhos também vivem decepcionados com os pais. Existem esposas decepcionadas com os maridos, muitas delas desoladas porque tinham uma esperança que acabou morrendo. Certamente, os maridos também podem se decepcionar com as esposas. Nos relacionamentos dentro da igreja, nas células, nas macrocélulas, podemos também sofrer decepções.

Quando somos tomados pela frustração, a nossa alma pode se abater e se recolher. É nesse estágio que entramos no cárcere. Deixamos de acreditar nas pessoas e, no isolamento, acabamos dando lugar à amargura. Por isso, é sempre bom lembrarmos que não somos perfeitos e podemos frustrar o nosso semelhante. De repente, quando menos esperamos, a decepção pode estar diante de nós. Nessa hora, temos que ter zelo com os nossos sentimentos e emoções para que não sejam aprisionados no cárcere.

2. **Os fracassos pessoais** – em segundo lugar, temos que levar em consideração os fracassos pessoais. Nesse caso, a questão também é decepção, porém, isso acontece quando frustramos a nós mesmos. Quantas pessoas deixaram de lutar porque um dia foram derrotadas e com isso decidiram que elas não têm mais condições de vencer. Os revezes da vida, se não forem curados, tornam-se cárceres que aprisionam a alma.

Deus é insistente, Ele nunca desiste de nós. O seu amor por nós o levou a entregar o seu único Filho para morrer em nosso lugar. Porém, quando fracassamos, é muito comum esquecermos do caráter amoroso de Deus e entrarmos no cárcere. Não deixe que isso aconteça com você. Continue lutando, levante-se na autoridade de Jesus, vença a alma. Se você não conseguiu na primeira, conquiste na próxima. Se você fracassou, lembre-se que o nosso Deus é o Deus da segunda chance. Ele te ama!

3. **A falta de perdão** – em terceiro lugar, outro cárcere da alma é a falta de perdão. As ofensas que nos fazem podem produzir feridas muito profundas, e, se não soubermos perdoar, sentimentos podem adoecer dentro de nós. Sabendo disso, Jesus, na oração do Pai Nosso, em

Mateus 6:12, ensina que devemos perdoar. Ele diz: *“perdoa as nossas dívidas assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”*. Veja que Jesus condiciona o receber perdão ao dar perdão. Muitas vezes, queremos ser perdoados, porém não há disposição em nosso coração em perdoar.

Liberar perdão àqueles que nos prejudicaram é, sobretudo, uma forma eficaz de ficar livre. Quando vivemos dominados por sentimentos negativos em relação aos que nos ofenderam, isso mostra que ficamos presos. Portanto, jamais se esqueça que perdoar beneficia muito mais ao que perdoa do que propriamente ao que foi perdoado. Não deixe a sua alma presa no cárcere da falta de perdão, você foi chamado para ser livre e nada pode lhe prender.

4. **Os traumas do passado** – em quarto lugar, consideramos as experiências amargas do passado. Isso nós chamamos de traumas, são coisas negativas do nosso passado que influenciam o presente. Os traumas são feridas abruptas e repentinas que nos marcam e determinam o nosso comportamento. Muitas pessoas vivem presas por imagens mentais que lhes tiram a ousadia e lhes roubam a paz. Outras agem de uma forma que nem mesmo elas concordam. Por isso, circunstâncias dolorosas que vivenciamos precisam ser tratadas para que não se tornem em cárceres para a nossa alma.

Conclusão: no próximo estudo veremos com Davi, como acontece o resgate da alma.